



Recebido em:
05/08/2017
Aprovado em:
06/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

ESTUDO SOBRE AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

CLÁUDIA REJANE COSTA DE SOUZA VALENÇA

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

RESUMO

Compreender que o aluno não é portador de uma única maneira de compreender as coisas pelo fato de que o conhecimento que lhe será passado virá engessado, moldado, plano, mas vê-lo como um ser holístico, cheio de compreensões, conceitos e entendimentos que necessitam de uma aprendizagem que se apresente tridimensional, que se desenvolva, estimulando sua fragilidade e potencializando o que já conhece por meio da compreensão dirigida pelas inteligências múltiplas. Sendo assim, considero relevante um estudo mais diligente sobre a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner no processo ensino aprendizagem a fim de enriquecer as práticas pedagógicas, promover um ensino verdadeiramente centrado no aluno, e constatar se o desenvolvimento das mesmas contribuiu significativamente para a aquisição do conhecimento dos alunos.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Educação. Inteligências.

SUMMARY

Understanding that the student is not the bearer of a single way of understanding things by the fact that the knowledge that will be passed on will come in cast, molded, flat, but see it as a holistic being, full of the understandings, concepts, and understandings that they need Of a three-dimensional learning that develops, stimulating its fragility and enhancing what it already knows through the understanding directed by the multiple intelligences. Thus, I consider relevant a more diligent study of Howard Gardner's theory of multiple intelligences in the teaching-learning process in order to enrich pedagogical practices, to promote a truly student-centered teaching, and to verify if their development contributed significantly to the acquisition Knowledge of the students.

Key-words: Learning. Education. Intelligences.

INTRODUÇÃO

No decorrer da vida acadêmica, sempre me chamou a atenção o fato de alguns alunos serem rotulados como desinteressados, perturbadores e pouco inteligentes e deste momento em diante carregam para a vida inteira o peso

do estigma, que muito dificilmente não respaldará as respostas e decisões que tomará, prejudicando todo o seu futuro.

Como futura educadora, creio veementemente que a educação não é coadjuvante na história dos que já se assentaram nas carteiras de uma escola, mas protagonista.

Diante desta compreensão me pergunto se enquanto educadora qual postura devo assumir diante das individualidades dos alunos no processo ensino aprendizagem Enquanto alfabetizadora, qual deve ser minha contribuição para o desenvolvimento das suas inteligências múltiplas

Compreender que o aluno não é portador de uma única maneira de compreender as coisas pelo fato de que o conhecimento que lhe será passado virá engessado, moldado, plano, mas vê-lo como um ser holístico, cheio de compreensões, conceitos e entendimentos que necessitam de uma aprendizagem que se apresente tridimensional, que se desenvolva, estimulando sua fragilidade e potencializando o que já conhece por meio da compreensão dirigida pelas inteligências múltiplas.

Sendo assim, considero relevante um estudo mais diligente sobre a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner no processo ensino aprendizagem a fim de enriquecer as práticas pedagógicas, promover um ensino verdadeiramente centrado no aluno, e constatar se o desenvolvimento das mesmas contribuiu significativamente para a aquisição do conhecimento dos alunos.

JUSTIFICATIVA

Reconhecer as habilidades e competências das crianças nas series iniciais requer enxergá-las pelo prisma das inteligências múltiplas, que nada mais é do que o uso das diferentes capacidades que cada pessoa possui para resolver problemas, criar e produzir bens sócio-culturais (SMOLER, 1999); visto que um comportamento disperso pode ser facilmente confundido com desinteresse, mas também pode caracterizar a inquietude de uma mente ávida por desafios, bem como o contrário é passível de investigação, pois pode denotar uma mente tolhida ou pouco estimulada a desenvolver todo seu potencial.

Em ambos casos o professor necessita conhecer, identificar e saber trabalhar com as múltiplas inteligências, e dessa maneira potencializar suas habilidades a fim de promover um futuro melhor, com um presente e passado sem estigmas ou frustrações causadas por avaliações injustas tendo em vista que “o principal desafio da educação é, portanto, entender as diferenças no perfil intelectual dos alunos e formar uma ideia de como desenvolvê-la”. (SMOLER, 1999).

Saber dos seus gosto e aptidões podem em muito auxiliá-los nas disciplinas em que apresentam maior dificuldade promovendo atividades que lhe alcancem o despertar para o conhecimento, mas para isso é imprescindível reconhecer quais tipos de inteligências predominam no infante para trabalhá-las de maneira precisa a fim de promover aprendizagem eficaz.

Segundo educadores e cientistas a descoberta sobre as inteligências múltiplas infere à escola hoje uma outra identidade, a de ser uma central estimuladora da inteligência, pois é ela que oferecerá a escolaridade para desenvolver o aprender a aprender, como bem disse Celso Antunes (2016), quando emprega o estímulo às inteligências como uma ferramenta que pode ser utilizada tornando o momento do aprendizado em instantes prazerosos, que os acompanharão por toda a vida.

PROBLEMA

A lide da sala de aula nas series iniciais requer atenção e conhecimento em várias áreas da pedagogia a fim de saber como desenvolver aprendizagem eficaz e, por vezes a falta de insumos e incentivo por parte da instituição dificultam o bom andamento do processo. No entanto o compromisso com o dever prima pelo desenvolvimento da aprendizagem duradoura e eficiente mesmo confrontando-se diariamente com perfis dos mais variados.

Em sendo assim, como se explica a dificuldade que o professorado encontra para desenvolver a aprendizagem entre os seus alunos na fase de alfabetização com suas peculiaridades tão distintas umas das outras. Quais contribuições para a sociedade trazem as inteligências múltiplas. Como os professores podem contribuir para a vida dos seus alunos com a prática das inteligências múltiplas.

HIPÓTESES

Compreendendo que um dos princípios da educação baseia-se na igualdade da aquisição do conhecimento, e vivenciando a dificuldade em realizar tal tarefa, infere-se que, o cerne do problema possivelmente esbarra na pluralidade do ser humano sendo que esta característica tão relevante não seja levada em consideração.

No entanto, essa impossibilidade poderia tornar-se possibilidade caso o ato de educar, de ensinar estivesse respaldado na capacidade de compreender a individualidade de cada um, respeitando e atendendo às suas necessidades e aptidões, estimulando suas inteligências, potencializando sua habilidade, criando ambientes e situações onde suas fraquezas diminuam, oferecendo-lhes a chance de transformar a aquisição do conhecimento em algo mais tangível, lastreando a prática educacional em esquemas de aprendizagem eficientes.

OBJETIVOS

Este trabalho terá como objetivo geral analisar os diferentes tipos de inteligências e seus estímulos. Como objetivos específicos, estudar seus estímulos para a aprendizagem; compreender seus métodos de ensino.

METODOLOGIA

O trabalho será realizado em duas etapas: a pesquisa teórica, onde o desenvolvimento da pesquisa será realizado através de pesquisas bibliográficas e artigos científicos. A outra etapa será a pesquisa de campo, onde será dada continuidade do desenvolvimento da pesquisa por intermédio de pesquisa de campo com entrevistas ao corpo docente e observação de alguns alunos específicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Gardner (2016) nos idos de 1900, na França, período da La Belle Epoque, o renomado psicólogo Alfred Binet, desenvolve o teste de QI, exame esse que mede o potencial de aprendizagem das pessoas por meio de testes padronizados, medindo as habilidades verbais, não verbais, memória, bem como entendimento e capacidade em resolver problemas e assim, classificá-los como inteligentes ou não.

Mesmo em nossos dias, podemos entender que, ainda que os nossos currículos refiram-se como voltados para o aluno, o que podemos inferir é que ainda não o são, tendo em vista que a maior preocupação da escola ainda é padronizar o ensino e por meio de metodologias que desconsideram o fato de que cada aluno possui potencialidades que diferem de indivíduo para indivíduo.

Para tanto, afirma Antunes:

Reiteramos o surpreendente descaso com que a maior parte das escolas 'atira no lixo' tudo quanto constitui a experiência existencial com que a criança chega para seu primeiro dia de aula. Essa criança, sobretudo e provenientes de meios pouco favorecidos, entra na escola com a acentuada inteligência espacial, imensa abertura verbal, curiosa percepção lógico-matemática, aguda vivência naturalista e curiosidade pictórica infinita, e descobrir que tudo isso nada vale dentro da sala de aula, onde apenas o saber do professor precisa

ser aceito. A sorte dessa criança é que existem, algumas vezes, horas de recreio não muito monitoradas, durante as quais pode praticar, na vivência interpessoal, a bagagem de suas inteligências reprimidas. (ANTUNES, 2016, p.106).

Em sendo assim, podemos compreender que a atitude do professorado frente diversidade de intelectualidade dos seus alunos devem ser levadas em consideração no processo ensino-aprendizagem de modo que o ser singular seja visto em sua pluralidade para que suas capacidades sejam respeitadas e avaliadas. Desse modo a imagem do aluno deve não mais refletir o significado de inteligente como aquele que manifesta bom rendimento em conhecimentos específicos, mas como alguém que, diante de uma situação, busca a melhor estratégia para resolvê-lo conforme sua capacidade de compreensão ocasionando uma resposta que pode ser dada por meio de uma fórmula matemática ou mesmo por uma dança.

Howard Gardner (2012) infere, que as inteligências múltiplas resumem-se na capacidade que cada pessoa tem de desenvolver o potencial para lidar com conteúdos específicos do seu ambiente por meio do conjunto de suas faculdades mentais formulando métodos que podem manifestar-se através de habilidades musical, cinestésico-corporal, lógico matemática, linguística, espacial, intrapessoal e interpessoal conformando assim sua teoria das Inteligências Múltiplas, trazendo à luz a ideia a inteligência não é algo único mas sim associações de mais que dois tipos de habilidades, conferindo a toda e qualquer pessoa não só um tipo de inteligência, mas ao menos sete, como afirma o próprio Gardner ao explicar:

O ponto importante aqui é deixar clara a pluralidade do intelecto. Igualmente, nós acreditamos que os indivíduos podem diferir nos perfis particulares de inteligência com os quais nascem e que certamente eles diferem nos perfis com os quais acabam. (GARDNER, 2012, p. 15).

Segundo Smoler (1999), faz-se necessário voltarmos a refletir no papel da escola e na figura do professor como sendo os promotores do estímulo e conseqüente desenvolvimento das capacidades várias que cada pessoa encerra em si mesma, a fim de promover habilidades para criar, para resolver problemas e para contribuir em contexto social, entendendo que “o principal desafio da educação é, portanto, entender as diferenças no perfil intelectual dos alunos e forma uma ideia de como desenvolvê-lo” (SMOLER, 1999, p.14) ideia complementada com a fala de Antunes (2016) quando refere que a escola precisa assumir o perfil de centro estimulador de inteligência e que quando o professor assume essa missão torna-se agente orientador da felicidade pois, há grande efeito para a sociedade quando se assume a causa de viabilizar os estímulos às inteligências, a ação resultará na formação de pessoas mais equilibradas e competentes conforme compreensão de Gardner:

É da máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências. Nós todos somos tão diferentes em grande parte porque possuímos diferentes combinações de inteligências. Se reconhecermos isso, penso que teremos pelo menos uma chance melhor de lidar adequadamente com os muitos problemas que enfrentamos nesse mundo. Se pudermos mobilizar o espectro das capacidades humanas as pessoas não apenas se sentirão melhores em relação a si mesmas e mais competentes, é possível, inclusive, que elas também se sintam mais comprometidas e mais capazes de reunir-se ao restante da comunidade mundial para trabalhar pelo bem comum. Se pudermos mobilizar toda a gama das inteligências humanas e aliá-las a um sentido ético talvez possamos ajudar a aumentar a probabilidade da nossa sobrevivência neste planeta, e talvez inclusive contribuir para a nossa prosperidade. (GARDNER, 2012, p. 16).

Enfim, podemos concluir que boa parte do sucesso e progresso individual compete, indubitavelmente, à educação e que este reverbera por toda sociedade, denotando relevância e responsabilidade dos educadores para o futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: ed. Papyrus, 2012.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Porto Alegre: ed. Artmed, 1995.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas inteligências na prática escolar**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.

NOTAS

CRONOGRAMA

ATIVIDADE	MESES (2017)			
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Visita à instituição	X			
Entrevista com docente		X		
Aplicação do questionário			X	X

Graduanda em Pedagogia. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Sociedade e Diversidade. E-mail: crcsvalenca@hotmail.com